

TENDÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BRASIL ATÉ O ANO 2002¹

Doris van de Meene Ruschmann²

RESUMO: Pesquisa desenvolvida com o objetivo de detectar as tendências do desenvolvimento do turismo no Brasil até o ano 2002, através da técnica de pesquisa Delphi. Os resultados obtidos demonstram a opinião de renomados especialistas do setor no Brasil sobre a evolução futura de vários aspectos do desenvolvimento da atividade no país que servirão de base para os órgãos públicos e empresas privadas do turismo na determinação das suas políticas e ações de investimento e de promoção.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; tendências; desenvolvimento; Brasil; técnica Delphi.

ABSTRACT: Research carried out by the Tourism Program of the Communications and Arts School of the University of São Paulo with the purpose of detecting the trends for the development of tourism in Brazil up to year 2002, using the Delphi research technique. The results obtained reveal the opinion of well-known tourism experts in Brazil about the future evolution of various aspects of the development of this activity in the country; these results will be used by public bureaus and private companies connected with the tourism industry for the establishment of their investment and promotion policies and actions.

KEY WORDS: Tourism; trends; development; Brasil; Delphi survey.

-
- 1 Síntese da pesquisa desenvolvida pela autora como um dos requisitos para a obtenção do grau de "doutor" em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em maio de 1994.
 - 2 Doutora em Ciências da Comunicação (Turismo) na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Docente nos cursos de graduação e pós-graduação em Turismo da USP, UNIVALI (SC) e CEATEL/SENAC (SP). Consultora em planejamento e marketing turístico.
End. para corresp.: Rua Água da Figueira, 52 - 04923-000 - São Paulo - SP - Brasil - Fax: (011) 517-6363.

1 INTRODUÇÃO

Os especialistas afirmam que o turismo é o setor que apresenta maior expansão no mundo dos negócios, porém divergem entre si sobre a taxa desse crescimento e quando ele ocorrerá. O futuro apresenta inúmeras oportunidades, mas também muitos desafios. Algumas áreas certamente crescerão no mercado turístico e outras provavelmente entrarão em declínio.

As previsões são indicadores de tendências, mas nunca certezas. Atingi-las ou não, depende das empresas e da força da competitividade entre as destinações turísticas.

Os estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), demonstram que, após duas décadas de expansão, a previsão para o desenvolvimento dos fluxos turísticos para o ano 2000 é de crescimento continuado, apesar dos fatores externos que, de tempos em tempos, abalam os movimentos internacionais.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) estima as previsões para o turismo, até o início do século XXI, em um crescimento de 4% a 5% ao ano, quantificando as chegadas internacionais, no ano 2000, entre 952 e 690 milhões de pessoas (OMT, 1990:28). Nos seus cálculos, a OMT estabelece diferenças entre o crescimento do turismo em países desenvolvidos e aqueles em fase de desenvolvimento. No segundo caso, acredita-se que o turismo interno se desenvolverá mais depressa, principalmente em função da melhoria da situação econômica das suas populações – dentro de uma visão otimista. Quanto ao crescimento do turismo internacional nos países em desenvolvimento, a OMT também prevê um crescimento favorável motivado, principalmente, pelo interesse por produtos turísticos novos ou renovados, tais como o turismo rural, de aventura, ecológico e o turismo brando (*sansfer tourismus*); porém não estipula o volume representado por este novo mercado para os países envolvidos.

Os problemas ambientais apresentados pelas destinações clássicas, e provocados pelo número excessivo de visitantes, farão com que a dispersão dos fluxos seja estimulada e, nesse sentido, acredita-se que países como o Brasil, Hongcong, Malásia, Filipinas, Coréia, Singapura e Tunísia serão privilegiados por estas novas correntes (SHACKLEFORD, 1987: 101).

2 DETERMINAÇÃO DE TENDÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BRASIL

Detectar tendências não é tarefa fácil e seus desafios ultrapassam as dificuldades técnicas de desenvolver ou trabalhar com um modelo adequado. Além do conhecimento da natureza do problema cuja solução procura, o

pesquisador necessita dispor de recursos e meios para obter os dados que lhe proporcionem as condições para alcançar os objetivos propostos.

As tendências descrevem os rumos de um desenvolvimento a longo prazo que geralmente são “atropelados” pelos acontecimentos de curto prazo, e sua simples extrapolação linear conduz a afirmações que nem sempre ocorrem como o previsto. Porém, essas afirmações não podem ser dispensadas nas ações do planejamento, sob pena de ocorrer no “vácuo”, sem perspectivas para o futuro ou programar metas inatingíveis ou ultrapassadas.

Segundo a OMT (1990:8), a evolução do turismo se condiciona às forças do mercado constituídas pela demanda, oferta e distribuição dos produtos e serviços turísticos; e também pelas variáveis exógenas – fatores não diretamente relacionados com o turismo, mas que influenciam os seus fluxos. As dificuldades de se dispor de estatísticas representativas destes fatores fazem com que a maioria dos estudos relacionados com a determinação de tendências seletione, basicamente, os fatores econômicos na composição de modelos de previsão (RABAHY, 1990:132).

Uma variedade de instrumentos de previsão é utilizada para a mensuração do fenômeno turístico, na qual se incluem os modelos econométricos quantitativos; e os modelos qualitativos, dentre os quais se destaca a metodologia DELPHI.

Em tempo de grandes mudanças no âmbito mundial e interno, o turismo não se exclui desse processo, e o estudo das suas tendências torna-se fundamental para um posicionamento favorável das empresas públicas e privadas do setor, diante da alta competitividade do mercado, no nível nacional e internacional.

Com tais preocupações, desenvolveu-se pesquisa na forma de tese de doutorado junto à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (RUSCHMANN, 1994), a fim de detectar as tendências do desenvolvimento da atividade turística no Brasil até o ano 2002. Os objetivos que nortearam esse estudo relacionam-se à obtenção de dados e informações como contribuição para:

- a) fundamentar a definição de uma política integrada para o turismo no Brasil;
- b) direcionar a aplicação adequada de recursos financeiros para os investimentos no setor;
- c) fornecer subsídios para as ações de planejamento do desenvolvimento turístico em destinações com potencialidade turística;
- d) favorecer a elaboração de planos de marketing e de promoção do turismo, baseados em dados confiáveis;
- e) constituir-se como base de estudos e pesquisas complementares;
- f) estimular a coleta, o armazenamento e a análise de dados sobre a atividade turística;

- g) promover a cooperação regional no desenvolvimento e na comercialização de destinações turísticas.

Para tanto utilizou-se a técnica DELPHI - uma sondagem multifásica, escrita e anônima, desenvolvida com a participação de um grupo de pessoas (especialistas no assunto) e envolvendo a divulgação dos resultados de cada fase e do consenso das opiniões dos entrevistados.

Esta metodologia, desenvolvida pela organização RAND nos Estados Unidos da América do Norte, tem sua aplicação em prognósticos de médio e longo prazos, nas áreas em que os dados disponíveis não são suficientes.

Para viabilizá-la, contou-se com a colaboração de 50 especialistas em turismo no Brasil, caracterizados pela sua visão ampla da atividade turística. Os critérios que orientaram a sua participação na pesquisa basearam-se no efetivo engajamento profissional (atual ou passado) com a atividade turística bem como o destaque e a reconhecida experiência no setor, permitindo-lhes uma análise e avaliação da situação atual e um posicionamento sobre a evolução do turismo no nível nacional e internacional nos próximos dez anos.

Como modelo, utilizou-se pesquisa similar desenvolvida pioneiramente por Jost Krippendorf na Suíça (BERN:1980), e a adequação das perguntas à realidade brasileira foi realizada com dados estatísticos da EMBRATUR e de outras informações publicadas em periódicos nacionais e internacionais.

Apesar de Krippendorf em sua pesquisa ter projetado as tendências do desenvolvimento do turismo na Suíça para um horizonte de vinte anos (1980-2010), a instabilidade socioeconômica do Brasil e a conseqüente dificuldade em desenvolver planos de longo prazo estipularam o período analisado para 10 anos (1992-2002), numa tentativa de obter fidelidade e aproximação maior das tendências detectadas.

Para a obtenção dos dados, utilizou-se a técnica de questionários, com 27 questões fechadas e subdivididas em diversos itens que foram enviados pelo correio aos entrevistados em três momentos diferentes, caracterizando cada fase: a primeira em julho/92, a segunda em outubro /92 e a terceira em janeiro/93.

Na análise dos dados, consideraram-se as respostas relativas ao ano (temporais) em que o fato citado na pergunta teria no mínimo 50% de chances de ocorrer e aquelas que indicavam a data a partir de 2002 foram consideradas como “nunca”; as respostas assinaladas em uma *escala de valores* que oscilava entre +3 (aumento acentuado) e -3 (diminuição acentuada) da ocorrência do fato perguntado; e, ainda, as respostas que indicavam *percentuais* – a partir da base de 100%, de acordo com a opinião do entrevistado sobre a questão.

Como a metodologia prevê que os especialistas na 3ª fase geralmente consolidam sua opinião sobre as questões e seu desenvolvimento futuro, considerou-se como *mediana indicativa da tendência* aquela desta última fase

da pesquisa como a base da análise, desde que não tivessem ocorrido desvios significativos das fases anteriores.

Apesar da confiabilidade dos dados, confirmada através de pesquisas similares realizadas na Europa e do intercâmbio de informações com pesquisadores da Association Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme (AIEST), com sede na Suíça, os resultados apresentam um certo grau de subjetividade que permite sua discussão e debate, visando o aperfeiçoamento e ajustes diante de eventuais fatos novos ou outros enfoques sobre a opinião dos especialistas entrevistados.

3 PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

Das respostas dadas pelos 50 entrevistados nas três fases da pesquisa, elaborou-se uma síntese que retrata a opinião de renomados especialistas do turismo sobre a evolução da atividade no país até o ano 2002.

3.1 Desenvolvimento do Turismo Mundial

Todas as respostas prevêem que o número de turistas internacionais chegará a 500 milhões de turistas/ano antes de 2000 e a participação dos turistas nos diversos tipos de turismo apresentou-se da seguinte forma:

- aumento razoável (não acentuado) nas viagens intercontinentais;
- aumento nas viagens em grupo;
- aumento acentuado das viagens que proporcionam o contato direto com a natureza (turismo ecológico);
- continuação razoável da clássica busca dos 3 "S" - (Sun, Sea, Smile);
- desejo de atendimento personalizado por parte dos turistas, hospedagem em alojamentos de pequeno porte - visando a integração sociocultural com os povos visitados, porém sem excluir a continuação da busca das atividades e equipamentos que caracterizam o turismo de massa;
- crescimento moderado do turismo de eventos (esportivos, feiras, congressos), assim como do turismo de negócios.

3.2 Desenvolvimento do Turismo Nacional

Quanto à evolução do turismo nacional, os entrevistados mostraram-se bastante cautelosos situando o patamar de 2 milhões de turistas/ano em meados de 1999 e algumas respostas apontaram a data para depois de 2002 (i.e. "nunca"): além disso, opinaram da seguinte forma para os demais itens da questão:

- aumento do número de turistas no país se houver uma retomada do crescimento econômico;
- o Japão, EUA, Canadá e Alemanha – considerados os mercados turísticos do futuro –, "nunca" constituirão os fluxos predominantes para o Brasil, acreditando-se que os turistas do Cone Sul continuarão a ser os mercados internacionais predominantes do país;
- a concentração dos fluxos turísticos continuará a ocorrer nos meses da "alta estação", com poucas indicações para a superação da sazonalidade do setor para os turistas nacionais, mas com algumas chances para os turistas do Exterior cujas viagens continuarão a ser organizadas por operadores internacionais, mas poderão ocorrer nos meses da "baixa estação" do Brasil;
- a informática e os computadores "nunca" substituirão os operadores e agentes de viagem;
- os locais "saturados" de turistas nas destinações clássicas do turismo nacional não sofrerão queda no afluxo de visitantes em função do crescimento da busca de locais tranquilos e com serviços e equipamentos que primam pela qualidade do atendimento;
- datas em que as seguintes destinações turísticas duplicarão o número de turistas (ano base: 1992): Florianópolis - 1999, Balneário Camboriú - 2000, Porto Alegre - 2001, Salvador - 1998, Manaus - 2000 e Recife - 1999;
- o turismo de eventos poderá apresentar um crescimento apenas "razoável" dos visitantes internacionais, assim como o turismo de lazer. Os entrevistados não acreditam no aumento do seu tempo de permanência no país nem em gasto diário médio maior;
- a procura por férias "ativas" aumentará, porém não de forma acentuada até 2002;
- as viagens de curta duração apresentarão apenas um pequeno aumento no país;
- o turista - nacional e internacional - não apresentará preferência acentuada por alojamentos do tipo *resort*, continuando a concentrar-se na busca de equipamentos mais baratos, apesar de não oferecerem o conforto e diversidade de atividades dos primeiros;
- as oportunidades e o posicionamento das pequenas e médias empresas turísticas se apresentarão bastante restritas no mercado nacional até o 2002;
- os empresários do turismo brasileiro "nunca" atuarão em *pool* para divulgar seus produtos e serviços, assim como "nunca" terão seu quadro de funcionários constituídos de profissionais com treinamento e capacitação específica na área;
- os investimentos no setor turístico apresentarão um incremento moderado até o ano 2002.

3.3 Atuação do Governo no Desenvolvimento do Turismo:

Quanto à atuação do governo no desenvolvimento do turismo, detectou-se que:

- “permanecerá igual” quanto à participação do governo no processo de planejamento do setor;
- aumento moderado dos investimentos na infra-estrutura básica do turismo;
- influência “fraca” nos incentivos e estímulos fiscais para o incremento do turismo nacional, assim como nas ações de promoção do país no Exterior;
- aumento “fraco” no controle dos equipamentos e na prestação dos serviços turísticos e no estímulo ao turismo interno;
- não há perspectivas favoráveis de que, no futuro, o governo passará a consultar as comunidades turísticas receptoras quando da implantação de ações que visem o desenvolvimento da atividade nas localidades;
- os projetos turísticos “nunca” serão desenvolvidos e executados integralmente por empresas específicas e por equipes multidisciplinares com especialização na área.

4 CONCLUSÃO DA PESQUISA

Das tendências para o desenvolvimento do turismo no país, apontadas pelos especialistas entrevistados, pode-se concluir que a atividade se encontra em situação precária no que se refere ao planejamento dos equipamentos, das ações promocionais, da infra-estrutura básica e da utilização de recursos humanos capacitados para atuarem no setor receptivo.

No que se refere aos órgãos públicos de turismo, os especialistas apontaram a falta de seu efetivo engajamento no desenvolvimento da atividade no país.

O empresariado foi avaliado como individualista que atua de forma empírica, e não investe na qualificação de recursos humanos.

Os especialistas vêem o turismo no Brasil como uma atividade que desloca grande número de pessoas ao mesmo tempo (turismo de massa) e não prevêem a implantação de equipamentos e de serviços personalizados a curto e médio prazos no país.

De modo geral, os entrevistados apresentaram um posicionamento cauteloso quanto às projeções e probabilidades da ocorrência dos fatos perguntados na pesquisa, e apenas em alguns casos se manifestaram de forma mais categórica, tanto no aspecto positivo quanto negativo da questão. Dentre elas, destacam-se aquelas que apontam um crescimento acentuado do turismo ecológico no país: a crença de que o tempo de permanência média dos turistas

estrangeiros não se ampliará, como também não aumentarão os seus gastos diários; há remotas possibilidades das pequenas e médias empresas turísticas terem ampliadas suas oportunidades de mercado e, ainda, o descrédito nas ações governamentais no que se refere ao desenvolvimento do turismo no país.

Estes dados confirmam a “situação problema” do turismo no Brasil que, apesar dos seus recursos naturais e socioculturais, às vezes únicos no mundo, recebe apenas uma parcela mínima dos fluxos turísticos internacionais e o turismo doméstico não consegue garantir a viabilidade econômica da oferta técnica que se fragiliza cada vez mais.

Diante disso, recomenda-se aos empresários, associações de classe e órgãos públicos do turismo do país uma reflexão séria sobre as perspectivas do setor a curto, médio e longo prazos. Sugerem-se ações de planejamento integrado que estimulem um desenvolvimento equilibrado da atividade e que considerem as características e singularidades dos mercados, visando a rentabilidade atual dos equipamentos e serviços e a sustentabilidade dos recursos naturais e culturais para as gerações futuras.

BIBLIOGRAFIA

- KRIPPENDORF, J. 1980. *Tourismus im Jahre 2010. Eine Delphi Umfrage über die zukünftige Entwicklung des Tourismus in der Schweiz*. Forschungsinstitut für Fremdenverkehr, Universität Bern, Bern.
- NAISBIT J. & ABURDENE, P. 1990. “Megatrends 2000”. São Paulo, Amaná-Key.
- OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. 1990. *El turismo hasta el año 2000. Aspectos cualitativos que afectan su crecimiento mundial*. Madrid: OMT.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. *O planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente*. São Paulo: ECA-USP. Tese de Doutorado, 268 p.
- RABAHY, W. 1990. *Planejamento do turismo. Estudos econômicos e fundamentos econométricos*. São Paulo: Loyola.
- SHACKLEFORD, Peter. 1987. Global tourism trends. *Tourism Management, Oxford*, vol. 8, n. 1, jun. RUSCHMANN, Doris. 1994.